

## O Laboratório de Saúde Pública

### Princípios Organizacionais

**1 – Generalidades** – a saúde pública, sem dúvida, continua sendo um dos grandes problemas e desafio para os governantes, pois em todas as reuniões e debates que ocorrem em qualquer um dos três níveis da administração pública, nota-se o constrangimento de quem necessita procurar a rede pública de saúde para atendimento. De uma maneira geral, a assistência médica (quando existe) acontece de forma fragmentada e descontínua, sendo precários os cuidados básicos de saúde dispensados à população. O atendimento médico ao paciente é um dos inúmeros serviços prestados à população dentro da área de saúde, realizando a chamada “**Medicina Curativa**”. O Laboratório de Patologia Clínica representa um suporte importante para o trabalho médico assistencial, pois realiza os exames complementares necessários ao fechamento do diagnóstico clínico.

O Laboratório de Patologia Clínica se constitui no local onde são realizadas uma série de análises e reações necessárias para o diagnóstico de componentes biológicos, visando detectar anormalidades do metabolismo de certas substâncias, ou desordens de componentes celulares, de tecidos ou de órgãos, possibilitando fornecer a ajuda necessária para que o médico possa estabelecer um diagnóstico e tratamento das enfermidades; bem como um acompanhamento de enfermidades que não podem ser curadas, mas controladas, como as doenças crônico-degenerativas. Para isto são utilizadas diferentes técnicas de acordo com o tipo de exame que se vai realizar, possibilitando a determinação de valores das substâncias provenientes do organismo que se quer estudar.

Os principais objetivos da Patologia Clínica são o de confirmar, estabelecer ou complementar o diagnóstico clínico. Secundariamente, o Laboratório Clínico fornece elementos para o diagnóstico de determinadas doenças, além de estabelecer critérios de normalidade e delinear fatores de risco evolutivos.

Diferentes profissionais da área de saúde, tais como farmacêutico-bioquímicos, biólogos, biomédicos, técnicos e auxiliares de laboratório, auxiliam o patologista clínico para atingir aqueles objetivos. Essa equipe harmônica faz uso de variados equipamentos que podem ser tão simples quanto uma pipeta graduada ou um tubo de ensaio ou tão complexo quanto um

analisador bicromático ou um citofluorômetro de fluxo contínuo. Curiosamente, a complexidade dos procedimentos e/ou dos equipamentos utilizados não guarda relação direta com a importância da informação obtida. Assim, é que a simples observação criteriosa de um soro pode fornecer informação, por exemplo, da existência de uma dislipidemia, que está associada ao risco de doença aterosclerótica.

O extraordinário avanço alcançado pela bioquímica nos últimos tempos, associado ao crescimento e aperfeiçoamento cada vez maiores de métodos sorológicos e imunobiológicos, vieram, sem dúvida, proporcionar à medicina clínica subsídios cada vez mais numerosos e valiosos. Entretanto, se por um lado tais progressos permitem aos clínicos firmar diagnósticos cada vez mais exatos e precisos, por outro lado, a ameaça de incutirem aos novos médicos que se formam uma mentalidade excessivamente “**tecnicista**” que por em risco a correta perspectiva no tocante ao adequado equilíbrio ou à devida hierarquia que deve prevalecer entre a clínica, que deve sempre ser soberana, e os resultados laboratoriais, que são apenas subsidiários.

Para que o auxílio do laboratório se mostre realmente útil e esclarecedor em seus resultados, é indispensável que as análises sejam solicitadas com critério e discernimento, sempre com o pensamento voltado exclusivamente para o legítimo interesse do paciente. Todo exame requisitado deve sê-lo com finalidade clara e bem definida, mesmo aqueles que se consideram “**de rotina**”. Sempre que um exame possa representar algum risco para o paciente, ou possa acarretar sacrifício financeiro ou de outra natureza, é indispensável que os benefícios a serem auferidos sejam criteriosamente cotejados com o vulto do risco ou do sacrifício que possam acarretar.

Os exames laboratoriais representam hoje em dia uma parcela considerável do material diagnóstico de que dispõe o clínico geral para o desempenho de suas funções. O vulto desta parcela tende a aumentar com o desenvolvimento da bioquímica, da imunologia e de outros setores, como também através da crescente automação das técnicas laboratoriais. A maneira como soubermos manipular tais recursos em benefício de nossos pacientes refletirá nossa verdadeira dimensão como clínicos dignos desse título. Entretanto, se os exames laboratoriais não forem realizados de forma criteriosa, ao invés de funcionar como um elemento importante para a conclusão de um diagnóstico ou acompanhamento da evolução de certas doenças, eles dificultarão substancialmente as atividades do médico e com isso não funciona como um aliado complementar para o médico solicitante. Nesse caso, é melhor não contar com resultados **errôneos ou “fabricados”**, pois isso vai de encontro o bom desempenho da atividade

laboratorial e assim em vez de ajudar, só atrapalha, prestando um desserviço para médicos e usuários.

Os Postos de Saúde ou Unidades de Saúde da Família funcionarão como portas de entrada dos usuários no Sistema Municipal de Saúde e o Laboratório de Patologia Clínica, terá um importante papel no processo de elucidação de diagnósticos através de exames complementares, facilitando a vida da população. *Como exemplo disso, citaremos o seguinte fato: um indivíduo procura um médico num Posto de Saúde, na segunda-feira, e este faz a consulta, solicita alguns exames laboratoriais complementares, que são coletados no dia seguinte (terça-feira), no Laboratório Municipal. Dois ou três dias após (quinta ou sexta-feira), os resultados serão enviados de volta para os referidos Postos de Saúde e colocados no prontuário ou envelope familiar do paciente; que ao voltar na segunda-feira (oito dias após) para o médico solicitante, este terá condições, se possível, de fechar o diagnóstico e estabelecer o devido tratamento. Esta medida facilitará muito a vida da população adscrita em uma área de abrangência, através de tratamento precoce, além de não perder tempo e recursos financeiros.* Já os exames de pacientes internados deverão ser entregues rapidamente e dependendo do caso, no mesmo dia.

O laboratório funcionará também recebendo os exames coprológicos do Programa de Controle das Enteroparasitoses, bem como os exames do Programa de Controle da Esquistossomose, Doença de Chagas e Leishmanioses.

*Assim sendo, o papel desempenhado por um Laboratório Municipal de Patologia Clínica torna-se cada vez mais importante à medida que se aperfeiçoa tecnicamente e avança na confecção de exames, fornecendo diagnósticos rápidos, fidedignos, e contribuindo de forma decisiva para a melhoria do setor saúde.*

**Nota – este texto é, na realidade, uma breve introdução, por isso queremos esclarecer aos interessados no assunto, que para obter o texto na íntegra (total), basta solicitá-lo, que atenderemos todos os pedidos e enviaremos os mesmos pelos Correios e Telégrafos; portanto, entre em contato conosco através dos nossos telefones ou e-mail.**

**À Direção.**

**Maceió, Janeiro de 2.012**

**Autor: Mário Jorge Martins.**

**Prof. Adjunto de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).**

**Mestre em Parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).**  
**Médico da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA).**